



AS MANIFESTAÇÕES NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE FUTEBOL DE 2013: (DES)ENCONTROS, CONTRADITOS E REALIDADE

Bruna Bellinaso; Antônio Guilherme Schmitz Filho

RESUMO

O presente artigo faz uso de uma metodologia de base cartográfica, em contextos descritivos e analíticos, como forma de compreender as abordagens apresentadas às manifestações. Desse modo, sua estrutura divide-se nas seguintes partes: a candidatura e o movimento de preparação, e a surpresa na copa das confederações. Assim, a principal questão que norteia o problema, objeto da investigação, é de que maneira as manifestações ocorridas junto à Copa das Confederações de 2013 remexeram com a mídia, com o esporte e com a sociedade. Um ponto interessante na constituição dos cenários nas ruas do país diz respeito a uma disputa de representação entre manifestantes pacifistas e manifestantes vândalos. Em várias oportunidades, principalmente em relação a enfrentamentos com a força policial, muitos protagonismos se confundiram: vilões e mocinhos alternaram papéis.

PALAVRAS-CHAVE: *Manifestações, Megaeventos, Esporte.*

ABSTRACT

This article uses a cartographic base methodology in descriptive and analytical contexts, in order to understand the approaches presented in the manifestations. Thus, its structure is divided into the following parts: the application and preparation of movement, and the surprise at the confederations cup. So the main question that guides the problem, the research object, is how the manifestations that occurred at the World Cup of the 2013 Confederations influenced the media, sport and society. An interesting point in the constitution of the scenarios in the streets of the country concerns a dispute representation between peaceful protesters and vandals protesters. On several occasions, mainly in

relation to confrontation with the police, many protagonists were inverted: good people and bad people alternated their roles.

KEYWORDS: *Manifestations, Mega Events, Sport.*

RESUMEN

El presente artículo hace uso de una metodología basada en cartografía, en contextos descriptivos y analíticos, como forma de comprender los enfoques presentados en las manifestaciones. De este modo, su estructura se divide en las siguientes partes: la candidatura y el movimiento de preparación, y, la sorpresa en la copa de las confederaciones. así, la principal pregunta que guía el problema, objeto de la investigación, es ¿de qué manera las manifestaciones ocurridas en la Copa de Confederaciones de 2013 agitaron a los medios de comunicación, el deporte y la sociedad? Un punto interesante en la creación de escenarios en las calles del país habla acerca de una disputa de representación entre manifestantes pacifistas y manifestantes violentos. En varias oportunidades, principalmente en relación a enfrentamientos con la fuerza policial, muchos protagonistas se confundieron: pacifistas y violentos intercambiaron roles.

PALABRAS CLAVES: *manifestaciones, mega eventos, deporte.*

1 INTRODUÇÃO

O estudo analisa alguns procedimentos midiáticos acionados no decorrer das manifestações populares corridas durante o período de realização da copa das confederações de futebol (CCF) de 2013 no brasil. Fundamentalmente, analisam-se as veiculações apresentadas no g1 – portal de notícias da globo (<http://g1.globo.com/>), como também em outros locais da internet. intenciona-se averiguar como enquadramentos e articulações organizaram-se para a produção de sentido em diferentes momentos de sua ocorrência pública, como as distintas perspectivas apresentadas midiaticamente para os fatos entrecruzaram-se no estabelecimento de novas situações de produção social.

Através da relação estabelecida pelas manifestações entre os campos jornalístico, esportivo e político-social, buscou-se compreender como as notícias veiculadas a respeito dos episódios exerceram influência sobre os acontecimentos e observar seus desdobramentos junto à opinião pública brasileira.

As manifestações foram agendadas via redes sociais na internet, pois foi através delas que roteiros e pontos de concentração foram assinalados em sua processualidade. Para além das condições favoráveis de orientação, o ambiente virtual dissemina ideias e reivindicações diversas, o que, no caso das manifestações geradas pela “copa das ruas¹”, mostrou-se como algo que fugia das normativas vigentes.

O presente artigo faz uso de uma metodologia de base cartográfica, em contextos descritivos e analíticos, como forma de compreender as abordagens apresentadas às manifestações. Desse modo, sua estrutura divide-se nas seguintes partes: *a candidatura e o movimento de preparação*, e *a surpresa na copa das confederações*. Assim, a principal questão que norteia o problema, objeto da investigação, é de que maneira as manifestações ocorridas junto à CCF de 2013 remexeram com a mídia, com o esporte e com a sociedade.

Tendo por objetivo geral analisar como as distintas perspectivas apresentadas midiaticamente para as manifestações se entrecruzaram no estabelecimento de novas situações de produção social. E como objetivos específicos: a) Mapear, via Internet, o volume dos fatos noticiados durante as manifestações ocorridas junto à CCF de 2013; b) Descrever como a organização e a articulação de enquadramentos disputaram espaço na produção de sentido em diferentes momentos da ocorrência pública das manifestações.

3 METODOLOGIA

As perspectivas de aplicação metodológica são referendadas em Schimitz (2005, p. 16) e estruturam-se a partir das manifestações ocorridas durante a realização da CCF de 2013. Dá-se especial atenção à ênfase que o autor oferece para estudos cartográficos como forma de mapear as relações entre o sistema esportivo e o jornalístico e as tensões e retroalimentações entre eles e o ambiente. A partir do planejamento para a ação cartográfica, o autor propõe um roteiro de indagações que fornece subsídios às questões específicas e colabora na manutenção de uma visão abrangente das orientações metodológicas.

Alinhava-se uma planilha suja de análise coerente com as proposições estabelecidas, que se estruturou cronologicamente do dia 15 à 30 de junho, contendo todo

¹ O termo adquiriu protagonismo popular e passou a representar o espaço/palco em que diversos cenários de reivindicação estabeleceram vínculos com o objeto esporte, o que é fundamental ao desenvolvimento do artigo.

o mapeamento (gráficos, mapas, manchetes, reportagens, notícias, charges). A planilha teve como pano de fundo a midiatização dos fatos, envolvendo as manifestações e as encenações ocorridas durante a CCF de 2013.

Partindo de uma planilha suja para uma planilha limpa, procurou-se categorizar zonas quentes e frias. Entende-se por zonas quentes, notícias reportagens e falas marcantes que ascenderam aos olhos no momento de descrição, e por zonas frias, notícias sem grandes relevância, assim no processo microanalítico as zonas frias foram desprezadas, enquanto que as zonas quentes foram mantidas.

4 A CANDIDATURA E O MOVIMENTO DE PREPARAÇÃO

Provavelmente, nunca houve na história brasileira movimentações tão acentuadas em torno de eventos esportivos tais como as ocorridas para a candidatura da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e da Olimpíada de 2016. O Brasil, a partir da conquista do lugar de país-sede para os dois megaeventos, adquiriu uma condição de perenidade esportiva nunca antes experimentada no país. Em cerimônia fechada na cidade de Zurique (Suíça), no dia 30 outubro de 2007, na sede da FIFA, o Brasil foi anunciado como o país eleito para sediar o maior evento de futebol do planeta. Na anúncio², encontravam-se presentes doze governadores; Luiz Inácio Lula da Silva (presidente do Brasil em 2007) e outros políticos brasileiros; a comitiva da CBF³ composta pelo presidente em exercício, Ricardo Teixeira; o assessor de imprensa Rodrigo Paiva; o escritor Paulo Coelho; o ex-jogador Romário; e o técnico da seleção em 2007, Dunga.

Diversos personagens foram a público e usaram de sua notoriedade para caracterizar a constituição inicial do cenário conquistado e seus movimentos de preparação. A ideia de transparência, a lógica do entusiasmo e o pretense legado gerado assumiram a frente das falas e dos sentidos estabelecidos em diversos níveis de divulgação

² UOL Esportes, São Paulo, 30 out. 2007. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

³ Confederação Brasileira de Futebol

pública. No movimento de uma ideia de transparência anunciada, o ex-ministro dos esportes, Aldo Rebelo, apontou⁴:

“Vamos apresentar uma informação detalhada sobre o andamento da preparação dos jogos, tanto dos doze estádios, como das outras obras, de aeroportos, de transporte, de segurança. Acho que isso vai dar uma certa tranquilidade para a FIFA e para os organizadores quanto às providências adotadas pelo Brasil”.

Na lógica do entusiasmo, o ex-jogador e integrante do Comitê Organizador Local (COL), Ronaldo Nazário, afirmou: “Essa Copa no Brasil é um grande orgulho para a gente. Essa Copa não é da FIFA, do Comitê Organizador, da CBF ou do governo. A Copa é do povo⁵”.

Em acordo à ideia de uma Copa do povo como a anunciada por Ronaldo Nazário, sempre houve concomitantemente o estabelecimento de um sentido sobre o legado esportivo que o evento deixaria para o país. Neste contexto, a presidenta Dilma Rousseff destacou⁶:

“Os investimentos chegarão a R\$ 33 bilhões, com 68% de participação do governo federal. São recursos destinados à modernização e construção de aeroportos, portos, melhorias no transporte urbano, na segurança e na saúde. O legado da Copa estará presente no cotidiano dos brasileiros”.

Na conjuntura do processo de convencimento, outros personagens anunciaram um horizonte diverso daquele pintado de forma colorida e harmoniosa, mesmo porque o Brasil, ao sediar a Copa de 2014, abriria mão de 1,4 bilhões em impostos em favor da FIFA. Nesta conjuntura, o Craque Romário, chamou a atenção ao dizer que⁷:

⁴ Na Suíça, Aldo tenta convencer FIFA do que só ele acredita, Revista VEJA, São Paulo, 08 mai. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/na-suica-aldo-tenta-convencer-fifa-do-que-so-ele-acredita>>. Acesso em: 10 jun.2013.

⁵ Ronaldo entra no comitê de 2014 e diz que a Copa é do povo, Revista VEJA, São Paulo, 01 dez. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-entra-no-comite-de-2014-e-diz-que-copa-e-do-povo>>. Acesso em: 10 jun.2013.

⁶ Dilma diz que Copa 2014 vai gastar 33 bilhões, O globo, Rio de Janeiro, 16 mar. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/copa2014/mat/2011/03/16/dilma-diz-que-copa-2014-vai-gastar-33-bilhoes-924022924.asp>>. Acesso: 27 jul. 2013.

⁷ Vão roubar e muito diz Romário sobre obras da Copa, Revista VEJA, São Paulo, 05 fev. 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/vao-roubar-e-muito-diz-romario-sobre-obras-da-copa>>. Acesso: 10 jun.2013.

“O governo não poderia ter aceitado algumas imposições da FIFA em relação, por exemplo, aos estádios e à Lei da Copa. O Brasil estava com vontade de sediar a Copa do Mundo e, para isso, em outras palavras, abriu as pernas. E o povo brasileiro, depois de 2014, vai pagar por isso”.

Também Juca Kfourri contrapôs a ideia inicial de desenvolvimento interposta junto à sociedade brasileira, via Copa do Mundo de 2014, e chamou a atenção⁸:

“A preocupação com legado e com os impactos econômicos derivados da realização de uma edição da Copa do Mundo é relativamente recente. Principalmente no caso de países em desenvolvimento, como a África do Sul e o Brasil, que apresentam infraestrutura insuficiente e precisam mobilizar elevados recursos para atender as exigências da FIFA. Tornou-se necessário legitimar o enorme gasto público necessário com a promessa de que a realização do torneio traz uma série de benefícios para a sociedade em geral”.

No mesmo tom de cuidado e interpretação para as diferentes situações envolvidas com a realização da Copa no Brasil, Tostão reforçou a discussão em torno dos gastos com o dinheiro público⁹:

“Não tenho dúvidas de que os estádios estarão prontos e lindos, que temos condições de fazer uma Copa tão ou mais organizada que a da África do Sul, que o torcedor vai curtir uma grande festa, ainda mais se o Brasil avançar na competição e for campeão, mas não podemos fechar os olhos a tantos absurdos, a tanto gasto desnecessário e excessivo e a duas grandes mentiras, a de que não haveria dinheiro público e a de que a Copa deixará um grande legado social e urbano à população”.

Na esteira da discussão crítica do assunto, Damo (2012, p. 60) aponta fatores decisivos, segundo ele, para a escolha de nosso país como sede da Copa do Mundo de 2014 por parte da FIFA: o conchavo Lula e Blatter; o sistema de rodízio criado pela FIFA; a sedução exercida na afirmação de que o país sede é projetado internacionalmente; a barganha de compromissos, como segurança; infraestrutura, transporte de pessoas e informações; e a disponibilização de espaços esportivos compatíveis com as padronizações orientadas pela FIFA.

Nesse sentido, cabe apresentar alguns dados elencados acerca dos recursos disponibilizados no movimento de preparação, através da apresentação total dos gastos, da

⁸PRONI, M. A Copa do Mundo no Brasil: qual o legado provável?, Blog do Juca, São Paulo, 09 mar. 2013. Disponível em: < <http://blogdojuca.uol.com.br/2013/03/42289/>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

⁹ Duas grandes mentiras, Folha de São Paulo, São Paulo, 30 jan. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/1222584-duas-grandes-mentiras.shtml>>. Acesso: 27 jul. 2013.

indicação dos benefícios Brasil-FIFA e das informações advindas do Ministério dos Esportes¹⁰:

Onde, investimento em mobilidade urbana para a Copa foram de R\$ 8,024 bilhões, dos quais R\$ 4,377 bilhões serão de financiamentos federais, R\$ 17,63 milhões de investimentos federais e R\$ 3,628 bilhões serão de investimentos do governo local; investimentos em aeroportos para a Copa de 2014 foram de R\$ 6,280 bilhões, dos quais R\$ 2,662 bilhões foram de investimento federal e R\$ 3,617 bilhões foram de investimentos da iniciativa privada; investimentos com segurança para a Copa de 2014 foi de R\$ 1,879 bilhões partindo inteiramente do governo federal; assim, o total de gastos com Estádios foi de R\$ 8,005 bilhões de reais, dos quais R\$3,919 bilhões foram de financiamento federal, R\$ 3,952 bilhões foram de investimento do governo local e R\$ 133,35 milhões foram da iniciativa privada.

Assim como as indicações apontadas na tabela abaixo organizada.

Quadro 1 – Gastos com os estádios:¹¹

Estado	Estádio	Valor
Distrito Federal	Mané Garrincha	R\$ 1, 403 bilhões
Rio de Janeiro	Maracanã	R\$ 1,050 bilhões
São Paulo	Itaquerao	R\$ 820 milhões
Minas Gerais	Mineirão	R\$ 695 milhões
Bahia	Arena Fonte Nova	R\$ 689,40 milhões
Amazonas	Arena da Amazônia	R\$ 669,50 milhões
Mato Grosso	Arena Pantanal	R\$ 570,10 milhões
Pernambuco	Arena Pernambuco	R\$ 532,60 milhões
Ceará	Castelão	R\$ 518,60 milhões
Rio Grande do Norte	Arena das Dunas	R\$ 400 milhões
Porto Alegre	Beira Rio	R\$ 330 milhões

¹⁰ MINISTÉRIO DO ESPORTE. Portal da copa. Matriz de responsabilidade consolidada. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131126_anexo2_resolucao_gecopa.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

¹¹ Portal da Copa acesso em 01 abril de 2014. <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131126_anexo2_resolucao_gecopa.pdf>

Paraná	Arena da Baixada	R\$ 326,70 milhões
---------------	-------------------------	---------------------------

**Total de gastos: R\$ 8,005 bilhões de reais, dos quais: R\$3,919 bilhões financiamento federal, R\$ 3,952 bilhões investimento do governo local e R\$ 133,35 milhões iniciativa privada.

*** Dados sujeitos a variação.

Tais sentidos (financeiros) foram disseminados amplamente na conversação pública processada midiaticamente na apresentação da Copa de 2014 e da Olimpíada de 2016. Desde o lançamento das candidaturas, diversos chefes de Estado iniciaram disputas pela conquista de uma sede ou sub-sede dos eventos. O COL e a FIFA decidiram-se pelas seguintes sedes para a Copa do Mundo de 2014: Belo-Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, Cuiabá, Manaus, Natal, Brasília, Curitiba e Recife. Já para sedes da CCF de 2013 foram cogitados: Belo-Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Fortaleza. A escolha ocorreu através de uma análise conjunta entre a FIFA e a COL das cidades candidatas¹².

a. CAUSAS, BENEFÍCIOS E LEGADO

A estimativa aponta para uma série de benefícios que a sociedade brasileira obterá com a realização dos megaeventos esportivos¹³ no país. A pressuposição governamental é que os benefícios alcançados se sobreponham facilmente aos gastos estimados com organização e infra-estrutura, como também na idealização que se acentua em cima do legado que será estabelecido para as próximas gerações.

Neste contexto, Deloitte¹⁴ e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), atestam que:

“Os grandes eventos esportivos podem elevar a importância do país-sede no contexto mundial e acelerar o seu desenvolvimento econômico, político e social. Portanto, a fim de propiciar um legado positivo duradouro, as cidades anfitriãs devem compreender os desafios e comprometer-se a fazer o que for necessário para enfrentá-los”.

Também Holger Preuss¹⁵ observa que:

¹² UOL ESPORTES FUTEBOL. Boletim de ultimas noticias sobre futebol. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>>. Acesso em: 24 jul. de 2013.

¹³ O megaevento esportivo é acima de tudo e antes de qualquer coisa um negócio que acaba por descaracterizar o próprio movimento esportivo. As coisas se misturam e o mercado sobrepuja aquilo que deveria ser o mais importante no contexto: o esporte.

¹⁴ A Deloitte é uma empresa de Auditoria, Consultoria, Consultoria Tributária.

“O primeiro ponto que é de difícil compreensão para não-economistas, mas é importante para toda a população, já que o impacto direto dos megaeventos esportivos, apesar de não atingirem a população mais pobre, geram inúmeros impactos indiretos que influenciam diretamente a vida dessas pessoas, principalmente no que diz respeito aos empregos. A aceleração da economia gera inúmeras oportunidades que, muitas vezes, parecem não ter nenhuma ligação com o megaevento em si, mas não aconteceriam sem ele”.

O encaminhamento positivo e o redimensionamento de interpretações exemplificam disposições conjuntas que buscam responder satisfatoriamente sobre os motivos favoráveis à realização dos megaeventos em solo brasileiro. No entanto, cabe ao menos perguntar se somente a partir de tais perspectivas, encontram-se asseguradas todas as demandas sociais que envolvem o aspecto processual, o andamento dos referidos eventos e a preservação como garantia dos direitos constitucionais dos cidadãos.

Ao pleitear a Copa do Mundo, o Brasil, obrigou-se a se submeter a muitas exigências feitas pela FIFA, em meio a isso tudo se encontra a Lei Geral da Copa, documento que promove alterações em leis da própria nação para garantir que o evento possa ocorrer no país. Dentre as quais, a mais proeminente e fora de contexto é a permissão da venda de bebidas alcoólicas nos estádios, em virtude da parceria entre a empresa Budweiser e a FIFA.

Romário¹⁶ e Ronaldo¹⁷ divergem também na pressuposição gerado na ideia do “custo oportunidade”, ao ressaltar respectivamente que:

“Pelo que eu tenho acompanhado através da Comissão de Esporte da Câmara e da minha assessoria, as obras que já estavam avançadas deram uma acelerada. Mas as que estavam atrasadas continuam atrasadas. Algumas, inclusive, não vão poder ser entregues porque não têm mais tempo suficiente – principalmente obras que se referem à mobilidade urbana, que seriam, na minha opinião, o maior legado dessa Copa do Mundo para o brasileiro. São obras de transportes, alargamento de rua, aeroportos, acessibilidade. Infelizmente, a Copa não vai ter o legado que deveria”.

¹⁵ Holger Preuss - Professor Doutor da JOHANNES GUTENBERG UNIVERSITY MAINZ, GERMANY. Especialista em Economia de MegaEventos Esportivos, Consultor Internacional de Cidades Candidatas aos Jogos Olímpicos; E-mail: preuss@uni-mainz.de.

¹⁶ Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/vao-roubar-e-muito-diz-romario-sobre-obras-da-copa>> acesso em: 23 de junho de 2013.

¹⁷ Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-entra-no-comite-de-2014-e-diz-que-copa-e-do-povo>> acesso em: 30 de junho de 2013.

“Não tenho a menor dúvida de que tudo vai acontecer de acordo com o cronograma; E completou: Todos os investimentos estão sendo feitos. E agora a gente vai começar a acompanhar e fiscalizar todo esse processo”.

Embora ambos tenham partilhado de excelentes momentos esportivos em passado recente (conquista da Copa de 1994 – o aclamado Tetra), o mesmo parece não acontecer por ocasião da realização da Copa de 2014 no Brasil. As posições ocupadas atualmente são no mínimo opostas. Romário é deputado federal e Ronaldo é integrante do COL. O primeiro combate abertamente a corrupção no futebol brasileiro e o segundo, faz as vezes de garoto propaganda da Copa de 2014.

Quanto aos investimentos é inegável a participação do governo nas obras da Copa. Em torno de 90% dos gastos serão custeados com dinheiro público e com atuação direta do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através de financiamentos às empresas para a execução das obras. Somado ao compromisso de que tudo será devidamente repostado aos cofres públicos.

Muitos setores privados foram beneficiados com a Copa do Mundo no Brasil (o imobiliário, empresas esportivas, empresas de turismo, entre outras). O setor midiático, talvez configure como o maior beneficiado neste contexto. Em 2014, a única emissora que transmitiu a Copa em canal aberto no Brasil foi a Rede Globo (detentora dos direitos de transmissão), seguida de canais fechados como o Bandsport, ESPN, SPORTV.

Ao ingressar na rota dos grandes eventos esportivos mundiais, o Brasil adquire um status diferenciado no contexto do que se pode chamar de uma globalização esportiva. As lógicas de mercado e a negociação das coisas do esporte passam a integrar o universo de discussão cotidiana no país.

b. DETALHES DA LIMPEZA

No Brasil o número de moradias inadequadas é imenso e o problema já é grave e os megaeventos agravaram a situação em virtude dos projetos urbanos de grande impacto, sociais, econômicos, urbanísticos, fundiários e ambientais. As pessoas são removidas de suas casas em nome do legado oferecido a elas de mobilidade urbana, de melhorias nos sistemas públicos, de preservação da integridade física, de melhoria nas condições de vida e mais empregos. A questão posta é a forma como ocorrem tais reassentamentos?

Neste sentido, a Recomendação do Conselho de Direitos Humanos da ONU ao Brasil no âmbito da Revisão Periódica Universal – maio 2012 foi de¹⁸:

“Assegurar que a reestruturação urbana que antecede a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 sejam apropriadamente reguladas para evitar remoções e despejos forçados e fazer todo esforço para assegurar que os eventos futuros tragam benefícios duradouros para os moradores urbanos mais pobres e marginalizados”.

Quadro 2- Entre removidos e ameaçados de remoção¹⁹:

Estado	Número de pessoas ameaçadas
São Paulo	89.200
Rio de Janeiro	38.297
Porto Alegre	32.00
Salvador	24.000
Fortaleza	20.000
Belo Horizonte	14.000
Recife	12.000
Curitiba	6.000
Natal	4.000
Manaus	3.600
Cuibá	3.200
Brasília	2.000

* Num total de mais de 250.000 pessoas ameaçadas de remoção

¹⁸ Dossiê da Articulação dos Comitês Populares da Copa.

¹⁹ Portal Popular da Copa e das Olimpíadas <<http://www.youtube.com/watch?v=HmoLZBtqQ3c>> acesso em: 17 de junho de 2013. Sendo realizado pelos próprios moradores, videoativistas, mídias independentes, e colaboradores da resistência contra a violação dos direitos humanos. Todo o item foi basicamente pensado neste vídeo devido à riqueza de informações e a legitimidade das mesmas.

A imprensa norte-americana, através do jornal The New York Times, repercutiu com antecedência a realidade dos fatos, destacando que: “Moradores de favela estão desafiando grande projeto do Brasil para as Olimpíadas.” Talvez o caso fosse mais uma questão de autodefesa do que propriamente de desafio. Mesmo porque, os despejos ocorreram por força policial.

Neste contexto, Raquel Rolnik, relatora oficial da ONU sobre Moradia Adequada diz:

“Com a atual falta de diálogo, negociação e participação popular na elaboração e implementação nos projetos para a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, as autoridades de todos os níveis devem por fim aos desejos planejados até que o diálogo e a negociação, possam ser asseguradas”.

Um morador carioca ameaçado de remoção e indignado fala sobre aquilo que está passando: “A gente sabe que vai passar a obra e tudo bem, mas e aí? Nós é que vamos pagar esse preço? Nós temos direitos. O artigo 429 da Lei Orgânica Municipal diz que ele pode reassentar não remover. Remove é lixo, gente não remove, gente reassenta”. Em contraponto ao exposto pelo morador, Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro afirma que: “Todos os reassentamentos estão sendo feitos ou por diálogo ou pela justiça. Ninguém está sendo removido a força²⁰”.

5 A SURPRESA NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES

O item em desenvolvimento busca recolher os aspectos que envolveram a apresentação das críticas nas ruas brasileiras durante a realização da CCF de 2013. Para tanto, o resultado apurado nas planilhas (suja para a limpa) indicadas na metodologia é apresentado de forma dissertativa e obedece à cronologia dos acontecimentos. De acordo com a proposta metodológica de Schimitz (2005), o texto descritivo, com os respectivos itens indicativos abaixo reflete um exercício de adaptação estética à apresentação dos dados recolhidos cartograficamente durante e após a Copa das Confederações de 2013, onde partindo do mapeamento entre os dias 15 e 30 de junho de 2013 foi elaborada a partir de dados, manchetes, matérias jornalísticas, gráficos e mapas recolhidos do G1, uma

²⁰ You Tube <<http://www.youtube.com/watch?v=QxTE2U9IIMs>> acesso em: 29 de julho de 2013.

planilha suja, onde encontravam-se todos os materiais recolhidos nesse recorte temporal. Assim, através de uma análise minuciosa desses materiais, observou-se quais “saltaram” mais aos olhos dos leitores, denominados como zonas quentes ou picos dramáticos que compõem a planilha limpa onde se elaborou de fato a descrição e a análise mais aprofundada. Justificando assim os itens apresentados a seguir.

5.1 MANIFESTAÇÕES NO PALCO:

As manifestações foram agendadas via Internet principalmente através das Redes Sociais, ambiente virtual propício à divulgação e ao compartilhamento²¹ dos desgostos cotidianos. Acredita-se que isso tenha sido possível devido à grande diversidade de causas e de participantes, o que inviabilizou a atribuição de uma identidade partidária única e a definição de um lado de mobilização, reconfigurando, assim, as características de um evento de cunho nacional.

Neste ponto, cabe a apresentação de alguns dizeres em destaque nos cartazes utilizados durante as manifestações: “Enquanto te exploram tu grita gol!²²”; “Professor, eu desejo a você o salário de um deputado e o prestígio de um jogador de futebol²³”; e “Abaixa a tarifa! Põe na conta da FIFA!²⁴”. Ao mesmo tempo em que se materializava o eco do descontentamento da maioria, houve a possibilidade de um mapeamento e leitura prévios daquilo que adquiria relevo momentaneamente.

As manifestações iniciaram em março de 2013, em pequenos focos noticiados inicialmente como “ações de vandalismo realizadas por baderneiros”. O aumento na tarifa de transporte público na região sudeste foi a gota d’água que impulsionou os brasileiros a irem às ruas. O caráter momentâneo foi dirigido pelo MPL, que promoveu manifestações

²¹ A ideia de compartilhamento parece refletir, no ambiente virtual, as mesmas características produzidas (salvo as devidas proporções) em um bate-papo casual entre as pessoas.

²² [Facebook]. 2013. Fotografia. Altura:720 pixels. Largura: 540 pixels. 93,3 KB. Formato: JPEG. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=476795079073715&set=a.332941190125772.79747.332934666793091&type=1&permPage=1>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

²³ [Facebook]. 2013. Fotografia. Altura:612 pixels. Largura: 612 pixels. 81.1 KB. Formato: JPEG. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=406865946094902&set=p.406865946094902&type=1&theater>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

²⁴ [Facebook]. 2013. Fotografia. Altura:1369 pixels. Largura: 671 pixels. 99.6 KB. Formato: JPEG. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10200641922268812&set=a.1125109806271.2020107.1182927298&type=1&theater>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

por melhorias no transporte e por redução das tarifas. Porém, a indignação do povo frente ao descaso dos governantes ganhou protagonismo e aquilo que se configurara como momentâneo cresceu no período da CCF de 2013.

A atribuição inicial de “baderneiros” para os manifestantes mudou para a de “heróis”. Os policiais protagonizaram ações de vilões, o governo foi forçado a acolher as reivindicações. Dentre os diversos episódios marcantes, alguns se destacaram por caracterizar picos dramáticos relevantes ao contexto:

a) Vaias a Dilma e Blatter na Copa das Confederações: Durante o cerimonial de abertura da CCF, realizado no estádio Mané Garrincha, na cidade de Brasília-DF, ocorreram três ondas de vaias. A primeira ocorreu durante o pronunciamento de Joseph Blatter, presidente da FIFA. A segunda deu-se quando a Presidenta Dilma tentou iniciar a declaração oficial de abertura. Neste momento, Blatter retoma a palavra e pede respeito e *fair play* aos amantes do futebol. A presidenta Dilma, visivelmente constrangida, assume o microfone e se pronuncia: “Declaro oficialmente aberta a Copa das Confederações FIFA 2013²⁵”. Simultaneamente, acontece a terceira e eufórica onda de vaias. A perplexidade envolve a dupla de protagonistas: Blatter e Dilma.

b) Ronaldo Nazário entra no jogo: No dia 19 de junho, o ex-jogador de futebol, Ronaldo Nazário, integrante do COL da Copa de 2014, ao ser questionado sobre os acontecimentos recentes no Brasil, responde: “Sem estádio não faz Copa do Mundo amigo, não faz Copa do Mundo com hospital, tem que fazer estádio, senão não tem Copa do Mundo, também²⁶”. Assim como outros ex-jogadores, Ronaldo ingressa como um representante dos interesses institucionais que envolvem a realização da Copa no Brasil. Em reportagem da revista VEJA, do dia 07 de dezembro de 2011, ele é apresentado como “O laranja do Cartola”, insinuando que o então presidente da CBF havia estrategicamente o colocado no posto, para salvaguardar sua condição de presidente da entidade, bem como a própria entidade.

c) Pelé substitui Ronaldo no jogo: Em pronunciamento para a Rede Globo, vestindo uma réplica da camisa canarinho de 1970, Pelé faz um apelo aos torcedores brasileiros. Ele

²⁵ Dilma é vaiada no Estádio Mané Garrincha Copa das Confederações. REDE GLOBO, 2013. WMV. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=be6XY1nSGSs>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

²⁶ Absurdo! Ronaldo diz ‘não se faz Copa do Mundo com hospital’. TVL, 2013. WMV. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=hMbJL4jbHaw>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

convoca, batendo com a palma da mão sobre o símbolo da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), todos os brasileiros, dizendo: “[...] quem está falando aqui não é o Pelé não, é o Edson, do tempo da CBD, é o torcedor brasileiro que está aqui, vamos apoiar a seleção, mesmo que a seleção não vá bem [...]”²⁷. A participação em forma de mensagem para os torcedores ocorreu no intervalo do jogo entre Brasil e México, realizado no dia 19 de junho de 2013, com a pretensão de reverter uma suposta confusão gerada com as manifestações. Em referência à situação, Pelé reforça seu pedido. “[...] Então vamos esquecer toda essa confusão que está acontecendo no Brasil, todas essas manifestações e vamos pensar que a seleção brasileira é o nosso país [...]”. A participação do ex-jogador Pelé parece revestir-se de previsões de um possível fracasso da seleção na competição, o que poderia ampliar ainda mais as manifestações.

d) Movimento das arquibancadas nas ruas (no dia 20 de junho): As manifestações de maior expressão mostraram-se mais concentradas, inicialmente, nas capitais brasileiras. Com o início da competição, com o aumento da repercussão mundial e com maiores informações sobre o caráter pacifista envolvido, mais adeptos surgiram, e o movimento espalhou-se por todo o país, chegando aos pequenos municípios, com contingentes simbólicos de manifestantes (10 a 20). Mas, no dia 20, os ingressos para as arquibancadas das ruas triplicaram, quadruplicaram em proporção aos números iniciais, e um mar de pessoas foi às ruas, naquela que pode ser considerada uma das maiores, mais ordeira e legítima reivindicação vista por aqui. Em uma reversão à lógica do espetáculo futebolístico, mais de 1,4 milhões de pessoas foram às ruas/arquibancadas nos protestos.

e) Romário, o comentarista na beira do gramado: Em contraponto ao pronunciamento de Pelé, Romário, quando indagado em entrevista no dia 19 de junho de 2013, na condição de deputado federal e ex-jogador de futebol, comenta indignado o episódio: “[...] eu tinha prometido nunca mais falar do Pelé, porque o Pelé fala tanta merda a cada dia, lembra de uma frase que eu falei que o Pelé calado é um poeta e isso serve de novo, o Pelé não tem nenhuma consciência do que está acontecendo no país [...]”²⁸. O deputado Romário mostrou-se muito interessado nos assuntos que envolvem, sobretudo,

²⁷ Pelé pede para que o povo esqueça das manifestações e apoie a seleção brasileira. REDE GLOBO, 2013. WMV. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=l-ODd_C1vxc>. Acesso em: 22 jun. 2013.

²⁸ Romário manda literalmente que Pelé ‘cale a boca’ após apoiar a FIFA. TVL, 2013. WMV. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_x2Bd3tccDw>. Acesso em: 25 jun. 2013.

questões político-esportivas, a tal ponto de solicitar a instauração e uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar os desmandos da CBF.

f) A Presidenta no balcão de informações I: No dia 21 de junho de 2013, a presidenta Dilma Rousseff, em virtude do grande contingente de pessoas que inundaram as ruas no dia anterior, vai à televisão para pronunciamento oficial de mais ou menos dez minutos, no qual refere: “[...] como presidenta eu tenho a obrigação tanto de ouvir a voz das ruas como dialogar com todos os segmentos, mas tudo dentro dos primados da lei e da ordem [...]”²⁹. Também reafirma seu compromisso com a democracia e ressalta o período histórico importantíssimo pelo qual passava o Brasil, enfatizando a necessidade de não haver marcas de violência e vandalismo. Diz que voltará a se pronunciar nos próximos dias para anunciar cinco pactos pela reforma política.

g) A Presidenta no balcão de informações II: Três dias depois do primeiro pronunciamento, a presidenta Dilma faz novas declarações oficiais, firmando os cinco pactos pela reforma política: “[...] o primeiro pacto é pela responsabilidade fiscal para garantir a estabilidade da economia e o controle da inflação [...] o segundo pacto é a construção de uma ampla e profunda reforma política que amplie a participação popular e amplie os horizontes da cidadania [...]”³⁰. Na sequência, surge o destaque para o terceiro pacto, pela saúde, o qual, segundo a presidenta, “[...] busca acelerar os investimentos já contratados em hospitais UPAs e unidades básicas de saúde, por exemplo, [ampliando] também a adesão dos hospitais filantrópicos [...]”. Na continuidade, o quarto pacto implica “[...] dar um salto de qualidade no transporte público das grandes cidades, mudar a matriz desses transportes, fazer mais metrô, Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), corredores de ônibus avançar mais rápido em direção ao transporte público de qualidade e acessível [...]”. Na apresentação do quinto e último pacto pela educação, a Presidenta destaca que “[...] nenhuma nação se desenvolve sem alfabetização na idade certa, sem creches para a

²⁹ Pronunciamento da Presidenta Dilma Rousseff sobre as manifestações no Brasil. G1- o portal de notícias da Globo, 2013. WMV. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/veja-e-leia-o-pronunciamento-na-tv-da-presidente-dilma-rousseff.html>>. Acesso em: 26 jun. 2013.

³⁰ Pronunciamento da Presidenta Dilma propondo os 5 pactos para mudar o Brasil. G1- o portal de notícias da Globo, 2013. WMV. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/dilma-propoe-5-pactos-e-plebiscito-para-constituente-da-reforma-politica.html>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

população que mais precisa, sem educação em tempo integral, sem ensino técnico profissionalizante, sem universidades de excelência, sem pesquisa, ciência e inovação[...]

h) Holofotes por detrás das arquibancadas: Os manifestantes buscaram estratégias para manter os olhares do mundo voltados às causas da luta em processo a partir das ruas. Nos dias de jogos, principalmente da seleção brasileira, saíram às ruas para ir até o entorno dos estádios. Mesmo com a limitação de aproximação estabelecida pela FIFA (Lei da Copa) para o público não pagante, o espetáculo migrou para fora das arenas, por detrás das arquibancadas.

i) Ecos vindos da FIFA: Em entrevista à Agência Alemã DPA (Deutsche Presse Agentur), Blatter diz que o Brasil “pode ter sido a escolha errada para a Copa do Mundo” e deixa claro que, “se acontecer novamente, temos de colocar em questão e fizemos a decisão errada na escolha do país sede³¹”. Após a fala de Blatter, observa-se um declínio em relação às notícias veiculadas sobre as manifestações, subentendendo-se que o movimento havia cessado. No entanto, as manifestações continuaram, embora com volume menor em relação ao observado no período da CCF. A ideia de uma possível não realização da Copa de 2014 no Brasil coloca em xeque os diversos interesses público e privados envolvidos, o que talvez justifique a diminuição de notícias a respeito das manifestações.

6 CONCLUSÃO

As manifestações ocorridas durante a realização da CCF de 2013 produziram efervescências interessantes no cotidiano brasileiro. Uma fusão de encontros, desencontros, contraditos e realidade remexeu com a conversação pública e emoldurou novas imagens, para um Brasil geralmente pintado com as cores do futebol, do samba e da alegria. A repercussão da surpresa alterou a estrutura do sistema midiático preparado até então, desvelando uma cobertura que não previa manifestações com significativa perenidade e abrangência bem como se utilizou do oportunismo da para “ver” e “rever” seus conceitos iniciais quanto as manifestações aproveitando para espetacularizar as mesmas, onde claramente se observa um jogo de cena ao passar os manifestantes de

³¹ FERREIRA, Ligia. FIFA sugere arrependimento de escolher Brasil e diz que não tolerará protestos em 2014. A Folha política, São Paulo, 17 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.folhapolitica.org/2013/07/fifa-sugere-arrependimento-de-escolher.html>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

baderneiros a mocinhos e os policiais de heróis a vilões.

O volume de informações noticiadas durante as manifestações produziu contrafluxos que alteraram a institucionalização jornalística. Nesse contexto, as Redes Sociais assumiram a frente e permitiram o eco e a propagação de múltiplas vozes. A Internet ilustrou o movimento de contraposição com base nos entendimentos gerados no âmbito da esfera pública. O peso real dos acontecimentos foi revisto e descortinado por várias angulações e perspectivas, o que permitiu, no emergir de novas realidades, uma reelaboração do juízo de valor e a autonomia interpretativa.

Ao mapear as ocorrências, os picos dramáticos trouxeram à cena dados de extrema relevância à discussão acadêmica. Na descrição da organização e da articulação dos enquadramentos, a disputa de espaço na produção de sentido apresentou manifestações que permitem boas reflexões sobre o assunto. Zonas quentes foram confrontadas com zonas frias, para apurar o processo microanalítico, permitindo analisar o modo como distintas perspectivas apresentadas midiaticamente se entrecruzaram no estabelecimento de novas situações de produção social para o acontecimento.

No jogo de cena entre atores acionados e palcos produzidos, as manifestações adquiriram protagonismo extremo. O eixo de articulação das atenções saiu das quatro linhas dos gramados e foi parar entre meios-fios de ruas e avenidas brasileiras. O esporte (futebol) fez com a política o que ela jamais havia feito consigo mesma. Jogadores, políticos, pensadores, a população, todos, ao pautarem suas ideias e posições, oportunizaram discussões amplas, a ponto de provocar dois pronunciamentos oficiais da Presidenta Dilma em menos de sete dias.

No momento em que o futebol em junção com o nacionalismo desvelou o real jogo de interesses por de trás de supostos ufanismos, o objeto esporte ganhou novos atributos sociais. São esses atributos, que resignificaram a valorização das coisas esportivas, e se adequadamente apresentadas e discutidas, poderão, ao longo deste período de realização de grandes eventos esportivos em nosso país, remexer com uma ideologia calcada na vitória a qualquer custo.

REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA. Dossiê Megaeventos e a Violação de Direitos Humanos no Brasil. Brasil, [S.L: s.n], 2012.

DAMO, A. O desejo, o direito e o dever: A trama que trouxe a Copa ao Brasil. *Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SANCHEZ, F. *O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

MIDÕES, M. *Caso Esmeralda e a Espiral do Silêncio de Elisabeth Noelle-Neumann*. Portugal: 2008.

TAVARES, O. et al. *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

REIS, H. Lei geral da copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência. *Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 69-99, jan/mar de 2012.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. *Movimento*. Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.

PENNA, A. *Esporte contemporâneo: um novo templo do capital monopolista*. 2011. 173 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SCHMITZ FILHO, A. *A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas*. 2005. 292f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2005.

SCHMITZ FILHO, A. *JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DE 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas*. 1999. 195f. Dissertação (Comunicação e cultura)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.